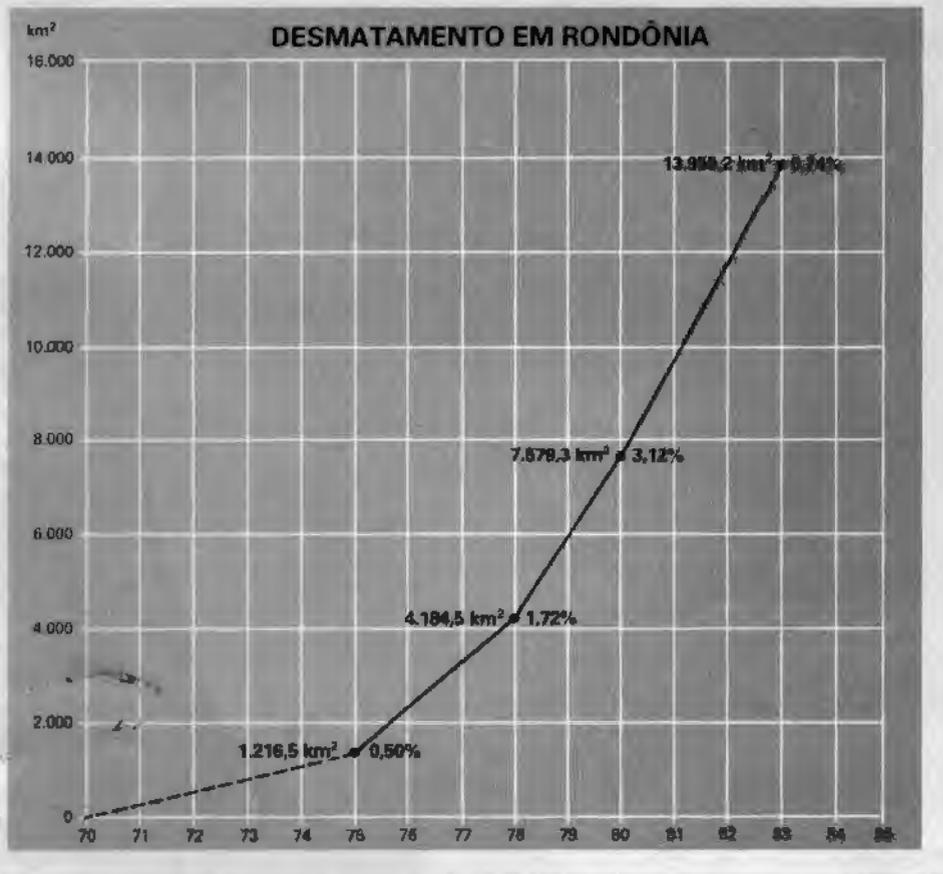


RONDÔNIA: SEM FLORESTAS NA PRÓXIMA DÉCADA?

O mapa do desmatamento no estado de Rondônia até o ano de 1983 foi entregue recentemente pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) ao Banco Mundial, como parte de um contrato firmado entre as duas instituições. Segundo o levantamento — baseado na interpretação de imagens do estado provenientes do satélite Landsat —, já estavam desmatados até aquele ano 5,7% da área total de Rondônia, contra 3,1% até 1980, sendo que os municípios de Cacoal, Ji-Paraná e Colorado do Oeste apresentaram índices bem superiores à média do estado.

O gráfico apresentado nesta matéria mostra os índices percentuais e absolutos de desmatamento no estado e a curva que representa o aumento do desmatamento ao longo dos anos. A forma de crescimento da área desmatada é crucial, pois não há nada mais perigoso do que uma tendência exponencial de crescimento das áreas desmatadas (ver "A floresta vai acabar?", em *Ciência Hoje* n.º 10).

Assim, é extremamente importante uma análise correta da curva de desmatamento. Por exemplo: se encararmos somente o intervalo 1980-1983 do gráfico, temos uma tendência de aumento levemente superior ao linear, mas se levarmos em consideração os anos anteriores notaremos que a curva mostra um comportamento mais próximo do exponencial. Especialmente se levarmos em conta o período 1970-1975 (tracejado no gráfico), quando ainda não havia as imagens do Landsat mas foram levantados alguns dados através de radar pelo projeto Radambrasil. Em 1970, as áreas desmatadas podem ser consideradas como efetivamente zero, principalmente se tomarmos como definição de "área desmatada" os critérios subestimados do Landsat implícitos nos demais dados do gráfico. De qualquer forma, se considerássemos a área desmatada em 1970 como superior a zero, teríamos uma tendência exponencial ainda mais acentuada. ◊



Tal fato torna-se mais preocupante ainda ao notarmos que o período representado no gráfico é anterior a setembro de 1984, quando foi iniciado o surto de migração para Rondônia, com o término do asfaltamento da rodovia Marechal Rondon (BR-364, Cuiabá—Porto Velho), época para a qual se espera que tenha havido um maior desmatamento na região.

Somos então levados à conclusão de que o desmatamento em Rondônia assumiu níveis explosivos, aparentemente exponenciais. Caso esta tendência seja mantida, o estado estará desprovido de florestas dentro de poucos anos.

Philip M. Fearnside
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Enéas Salati
Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA)

Ciência Hoje 4(19): 92-94.
(1985).